**EXPLORANDO A MOTIVAÇÃO E OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM/INTELECTUAIS PARA APRENDER NA EDUCAÇÃO FORMAL**

Dra. Katya Luciane de Oliveira (UEL)

[katyauel@gmail.com](mailto:katyauel@gmail.com)

Amanda Lays Monteiro Inácio (UEL)

[amandalmonteiroo@gmail.com](mailto:amandalmonteiroo@gmail.com)

Daiane Cristina Furlan (UEL)

[daiane.furlan@hotmail.com](mailto:daiane.furlan@hotmail.com)

**RESUMO**

O presente trabalho teve por objetivo realizar um estudo exploratório do estilo motivacional de aprendizagem e os estilos intelectuais/aprendizagem utilizados por alunos do ensino fundamental e médio. Participaram deste estudo 58 alunos do ensino fundamental e 62 alunos do ensino médio. Na coleta de dados foram aplicadas coletivamente a Escala de Motivação para Aprendizagem de Rufini (2010) e a Escala de Estilos de Aprendizagem/Intelectuais. Os procedimentos realizados no estudo estão em conformidade com o comitê de ética da instituição. Os dados levantados demonstraram que a maior parte dos alunos do ensino fundamental (54%) e médio (47%) apresentaram motivação por regulação externa para estudar, 27% do ensino médio pareceu estar desmotivada para aprender e 11% dos alunos do ensino médio é motivado intrinsecamente. No que tange os estilos de aprendizagem/intelectuais dos alunos do ensino fundamental as condições ambientais e pessoais, foram os estilos mais recorrentes (68%). Já no ensino médio, os estilos predominantes foi condições pessoais e da atividade (73%). É possível apontar de acordo com os resultados que muitos alunos perdem a motivação intrínseca ao longo do processo de escolarização, bem como os estilos intelectuais/aprendizagem ficam prejudicados, de modo que a exploração e conhecimento acerca da motivação e estilos intelectuais/aprendizagem são de grande relevância no processo educativo, assim como o psicólogo inserido no presente contexto.

**Palavras Chave:** Educação, Estilos de Aprendizagem, Motivação.

**INTRODUÇÃO**

A aprendizagem se faz presente em todos os momentos e contextos de nossas vidas, seja no contexto educacional ou em atividades do cotidiano. Aprender se trata de um processo de construção, ativo e voltado ao indivíduo e não a mera transmissão passiva de informações (DAHLGREN 1984, apud ALMEIDA 2007, p.3). Cada indivíduo participa ativamente na construção de seus saberes, sendo assim, suas características pessoais e preferências influenciam diretamente sobre a forma como irá construir novos saberes. As diferenças existentes na maneira como cada ser humano irá aprender é nomeado de estilos de aprendizagem/intelectuais (SANTOS; WECHSLER, 2008). Os estilos referem-se a maneira desenvolvida por cada pessoa para aprender. Se trata da forma empregada por um indivíduo na absorção, processamento e produção de novos conhecimentos (KURI, 2004).

Assim, os estilos de aprendizagem, como outros fatores como a motivação influenciam diretamente na maneira como cada pessoa irá aprender, e a motivação, segundo Sisto *et all* (2001 como citado em Bertolini e Silva 2005) seria uma variável muito importante para a aprendizagem, por estar relacionada à inclinação para se atingir uma determinada meta, de modo que o mais importante para a aprendizagem seriam as metas que os indivíduos perseguem.

Nota-se que essa aspiração pelo estabelecimento de metas e o anseio por cumprí-las são características frequentemente encontradas na idade escolar, o que nos remete a importância da equipe escolar e principalmente os professores estarem informados a respeito dessas características a fim de identificar as principais dificuldades existentes com o objetivo de aumentar sua motivação, pois a motivação segundo Rufini, Bzuneck e Oliveira (2011) seria um determinante muito importante para situar o nível de qualidade de aprendizado e de desempenho escolar.

**OBJETIVO**

O objetivo deste estudo é explorar o estilo motivacional de aprendizagem e os estilos intelectuais/aprendizagem utilizados por alunos do ensino fundamental e médio, fazendo estudo exploratório sobre os mesmos.

**MÉTODO**

**Participantes**

Participaram 58 alunos dos 4°, 5° e 6º anos do ensino fundamental. A média de idade foi de 10 anos e 2 meses (*Dp*=3,0), a idade mínima foi de 8 anos e a máxima foi 14. Também participaram 62 alunos do 1°, 2° e 3° anos do ensino médio, a média de idade foi de 16,9 (*Dp*=2,4).

**Instrumento**

Para levantar a motivação foi aplicada coletivamente a Escala de motivação para aprendizagem para alunos do ensino fundamental de Rufini (2010). O instrumento consta de 25 questões que se referem ao uso das estratégias motivacionais de alunos do ensino fundamental. Os participantes assinalam com um x a freqüência (1, 2, 3, 4 e 5) com que apresentam o comportamento proposto.

Já para levantar os estilos foi utilizada a escala de estilos de aprendizagem/intelectuais que consta de 80 questões com alternativas de respostas. A escala avalia cinco dimensões dos estilos de aprendizagem, condições ambientais, condições sociais, condições instrumentais, condições pessoais e condições da atividade. A Escala é composta por 80 questões, com quatro alternativas, em escalalikert, sempre (4 pontos), muitas vezes (3 pontos), poucas vezes (2 ponto) e nunca (1 ponto).

**Procedimento**

Os procedimentos éticos para a realização deste estudo foram seguidos e estão em conformidade com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional (brasileiro) de Saúde. Os alunos que consentiram com a participação, autorizados pelos responsáveis legais, responderam ao instrumento de forma coletiva. A aplicação teve duração de aproximadamente 40 minutos.

**RESULTADOS**

Os dados foram organizados em planilha e submetidos a estatística descritiva, visando uma análise exploratória dos mesmos. Os resultados revelaram que a maior parte (54%) dos alunos do ensino fundamental apresentam motivação por regulação externa para estudar. No caso dos alunos do ensino médio a maior parte da amostra está também regulada por motivação externa (47%), contudo uma parte (27%) pareceu estar desmotivada para aprender. Esses alunos que estão motivados por reguladores externos quer seja por temer uma punição, quer seja para obter uma recompensa. Um resultado que chamou a atenção é que um número muito pequeno dos alunos do ensino médio (11%) é motivado intrinsecamente (24%).

Para se levantar possíveis diferenças na pontuação da Escala motivação, considerando os anos escolares recorreu-se a Análise de Variância (ANOVA), que mostrou diferença significativa entre os alunos do ensino fundamental no que tange a motivação, tendo em vista [*F*(3, 55)=2,134; *p*=0,001].

A diferença estava entre os alunos do 4º e 6º ano (*p*=0,022). Os alunos mais novos demonstraram apresentar mais motivação intrínseca no momento da aprendizagem do que os mais velhos. No ensino médio a ANOVA não mostrou diferença significativa.

Ao que parece os alunos vão perdendo a motivação intrínseca ao longo dos anos escolares.Os resultados são exploratórios, portanto, há necessidade da realização de novas investigações.

No que tange os estilos de aprendizagem/intelectuais os alunos do ensino fundamental estão orientados para o estudo com um perfil de estilos que valoriza as condições ambientais e pessoais, esse foi o estilo mais recorrente nessa amostra (68%). No ensino médio os alunos foram orientados com um perfil de estilos que valoriza as condições pessoais e da atividade (73%).

Não houve diferença significativa entre os estudantes dos anos estudados no que tange aos estilos de aprendizagem.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através dos dados obtidos é possível apontar que os alunos perdem a motivação intrínseca ao longo dos anos escolares. Tal fato pode estar relacionado ao desinteresse por parte dos educandos devido as dificuldades encontradas na hora de apreender os conteúdos, sendo uma delas, por exemplo, em virtude do grande número de alunos que ocupam as salas de aulas, bem como a debilitada formação dos educadores, más condições estruturais do ambiente de ensino, dentre outras. Assim, muitas vezes os estilos de aprendizagem/intelectuais dos alunos, ou seja, a forma como cada aluno vai se apropriar das informações e construir novos saberes não são contemplados em aula, o que acaba por muitas vezes a prejudicar os alunos, o que por sua vez pode contribuir para o mau desempenho escolar.

Desse modo, pode-se afirmar que conhecer sobre o assunto, bem como sobre a motivação dos educandos, principalmente no que tange à motivação intrínseca, são importantes norteadores para os processos educativos, bem como para o planejamento de estratégias que contemple o maior número de estilos de aprendizagem.

O estudo em questão demonstra também a importância do trabalho integrado entre professor e psicólogo visto as contribuições que a psicologia pode oferecer a educação no sentido de ampliar o olhar dos educadores para a importância do incentivo à motivação e as diferentes formas de estilos de aprendizagem/intelectuais dos alunos.

**REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA, Patrícia Glória Soares de Albergaria. **Questões dos alunos e estilos de aprendizagem – um estudo com um público de Ciências no ensino universitário.** 2007. 615 fls. Tese (Doutorado em Didáctica). Universidade de Aveiro, Aveiro- Portugal. 2007. Disponível em <<http://ria.ua.pt/handle/10773/1461>> Acesso: 26. Abril. 2015.

BERTOLINI, E. A. S. e SILVA, M. A. M. (2005 jan./dez.). **Metacognição e Motivação na Aprendizagem: relações e implicações educacionais**. Revista Técnica IPEP, São Paulo, SP, v. 5, p. 51-62. Disponível em <http://fisica.uems.br/arquivos/elianacury/METACGNI.pdf>.

Acesso: 25. Abril. 2015.

Kuri, Nádia Pavan. **Tipos de personalidade e estilos de aprendizagem: proposição para o ensino de engenharia***.* 2004. 337 fls.Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil. Disponível [em http://www.bdtd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde\_arquivos/1/TDE-2004-09-23T13:26:21Z-219/Publico/TeseNPK.pdf](http://www.bdtd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_arquivos/1/TDE-2004-09-23T13:26:21Z-219/Publico/TeseNPK.pdf) Acesso: 1. Abril. 2015.

Rufini, S.E.;Bzuneck, J. A.; Oliveira, K. L. de (2011) **Estudo de validação de uma medida de avaliação da motivação para alunos do ensino fundamental.***Psico-USF (Impr.)* [online]., v.16, n.1, pp. 1-9,jan/abr. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-82712011000100002"& HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-82712011000100002"pid=S1413-82712011000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712011000100002)>. Acesso: 20. Abril. 2015.

SANTOS, Eliane; WECHSLER, Solange. Compreensão e consideração dos professores sobre estilos de aprender.**Boletim- Academia Paulista de Psicologia. [online]**, São Paulo. v.28, n.1, pp. 72-78, jun. 2008. Disponível em < [HYPERLINK "http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415711X2008000100009&script=sci\_arttext"http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415711X2008000100009 HYPERLINK "http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415711X2008000100009&script=sci\_arttext"& HYPERLINK "http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415711X2008000100009&script=sci\_arttext"script=sci\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415711X2008000100009&script=sci_arttext)> Acesso: 1. Abril. 2015.